

Universidade Federal Fluminense  
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia  
Departamento de História  
Programa de pós-graduação em História

Disciplina: História da Medicina e da Saúde Pública no Brasil

Prof. Dr. André Luiz Vieira de Campos

Segundo semestre de 2003

Horário: Quinta feira, de 14 às 17 hs (início: dia 28/08/2003)

### **Objetivos, metodologia e avaliação:**

O curso tem dois objetivos básicos: a) apresentar uma visão geral dos saberes, instituições médicas, doenças, práticas de cura e políticas sanitárias no Brasil do período colonial ao republicano, com ênfase para os séculos XIX e XX; b) apresentar a bibliografia fundamental para o aprofundamento do tema. Para tanto, começaremos por discutir e problematizar as principais vertentes historiográficas internacionais que, desde a década de 1950, enfocam os campos da medicina e da saúde pública sob um ponto de vista histórico. Dentro da proposta de apresentação da bibliografia fundamental sobre o tema, também incluiremos estudos internacionais, de forma a enriquecer as possibilidades de comparação com o Brasil. No decorrer do curso, os seguintes temas serão abordados: conceitos de saúde pública e medicina social, instituições médicas e sua história; teorias médicas e ações sanitárias; práticas de cura e profissionalização da medicina; história das doenças e das epidemias.

Dinâmica do curso: aulas expositivas, discussão de textos e apresentação de seminários. Os alunos serão avaliados por sua participação em aula (30%), apresentação de seminário (30%) e pelo relatório final sobre o curso (40%).

Obs. A bibliografia poderá ser alterada em função dos interesses dos estudantes, desde que, naturalmente, dentro do tema do curso.

Obs. Durante o curso, alguns dos autores dos textos indicados poderão ser convidados como palestrantes.

## **Primeira Parte: Tradições, historiografia, revisões:**

Aula 1. Apresentação do curso, bibliografia e critérios de avaliação.

Aula 2. George Rosen e a perspectiva “heróica” da medicina e da saúde pública: conceitos, narrativa e crítica.

Objetivos: Discussão de textos selecionados de George Rosen capazes de demonstrar sua concepção de história da saúde pública. Apresentação do trabalho McKeown e sua crítica à medicina. Os artigos da coletânea organizada por Doroty Porter objetivam apresentar aos estudantes, não apenas sua noção de “visão heróica” da história da medicina como também, através dos artigos referidos, a crítica aplicada às teses de Rosen.

Leituras:

1) George Rosen, “O que é medicina social?” in *Da Polícia Médica à Medicina Social*. Rio de Janeiro, Graal, 1980; 2) George Rosen, *Uma História da Saúde Pública*. São Paulo, Unesp/Abrasco, 1994 (prefácio à edição americana, capítulos V e VI); 3) Paul Weindling, “Public Health in Germany” e 4) Karin Johannisson, “The people’s health: public health policies in Sweden”; In: Doroty Porter, Ed., *The History of Public Health and the Modern State*. Amsterdam, Rodopi, 1994; 5) Thomas McKeown, *The Role of Medicine: Dream, Mirage or Nemesis?* (1979), “Introduction”, cap. 6, 13 e 14.

Aula 3: Michel Foucault e a perspectiva “anti-heróica” da medicina e da saúde pública: conceitos, narrativa e crítica.

Objetivos: leitura e apresentação de textos de Foucault, que foram fundamentais na produção brasileira sobre história da medicina e da saúde pública nas décadas de 1970 e 1980. A discussão dos textos 4 e 5, objetivam questionar o conceito de “medicalização” da forma que normalmente tem sido lido pelos foucautianos. Finalmente, com texto 6, faremos um balanço crítico da bibliografia brasileira inspirada em Foucault.

Leituras:

1) Michel Foucault, 1) “O Nascimento da medicina social” e 2) “A política de saúde no século XVIII”, in *A Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1984; 3) Michel Foucault, *História da Sexualidade: 1 A vontade de saber*. Rio de Janeiro, Graal, 1977; 4) Colin Jones,

“Montpellier medical students and the medicalization of 18<sup>th</sup> century France”, in Roy Porter & Andrew Wear. (eds.), *Problems and Methods in the History of Medicine*. London, Croom Helm, 1987; 5) Nancy Thomas, “The private side of public health: sanitary science, domestic hygiene and the germ theory, 1870-1900”, in *Bulletin of the History of Medicine*, 1990, vol. 64, n. 4, pp. 509-539; 6) Maria Alice R. de Carvalho & Nísia T. Lima, “O Argumento Histórico das Análises de Saúde Coletiva” in Sônia Fleury, org., *Saúde: coletiva? Questionando a onipotência do social*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992.

Aula 4: A abordagem ecológica: William McNeill e Alfred Crosby.

Objetivos: apresentar os trabalhos de Neill e Crosby que, através de uma abordagem que trabalha com as interações entre história e a biologia, permitiu aos historiadores pensar a história das doenças dentro do contexto das ciências naturais.

Leituras: 1) William McNeill, *Plagues and Peoples*, New York, Anchor Books Edition, 1989. (Introdução e capítulos I, “Man the hunter” e II, “Breathrought to History”) (há tradução para o espanhol) ; 2) Alfred Crosby, *The Columbian Exchange: biological and cultural consequences of 1492*. Westport, Connecticut, Greenwood Press, 1973 ( Prefácio, cap. 2 “Conquistador y Pestilencia”); 3) Alfred Crosby, *Imperialismo Ecológico: A Expansão biológica da Europa, 900-1900*. São Paulo, Cia das Letras, 1993 (Ler especialmente: Prólogo, cap. 2, “Revisitando a Pangéia: o Neolítico reconsiderado”, cap. 9, “Doenças”, 10, “Nova Zelândia”, 11, “Explicações e 12 “Conclusão”).

**Segunda Parte: (Aula 5) Medicina e saberes populares na colônia: narrativas, instituições e práticas de cura.**

Objetivos: Discutir alguns exemplos da produção bibliográfica sobre história da medicina no Brasil colonial, procurando, de forma crítica, seus vínculos e/ou rupturas com as tradições historiográficas estudadas nas aulas anteriores.

Leituras:

Leituras em comum: 1) Roberto Machado et. al. *Da Nação da Norma; Medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro, Graal, 1978 (Parte I, “A arte de curar

os males da colônia”); 2) Márcia Moisés Ribeiro, *A Ciência dos Trópicos. A arte médica no Brasil do século XVIII*. São Paulo, Hucitec, 1997; 3) Mary Del Priore, *Ao Sul do Corpo*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1975 (Quarta Parte, “O olhar da medicina”).

Leituras sugeridas: 1) Lycurco Santos Filho, “Medicina Colonial”, in HGCB, Tomo I, A Época Colonial, livro 2, São Paulo, Difel, 1973; 2) Guenter B. Rise, “Medicine in New Spain”, pp. 12-63, In Ronald L. Numbers, (ed.), *Medicine in the New World: New Spain, New France, and New England*. Knoxville, The University of Tennessee Press, 1987; 3) A. J. R. Russell-Wood, *Fidalgos and Philanthropists: The Santa Casa da Misericórdia of Bahia, 1550-1755*. Berkeley, University of California Press, 1968 (cap. 2, “The Santos Casas da Misericórdia in Asia, Africa and Brasil” e cap. 12, “The Foundling Wheel”) (há tradução brasileira pela UNB, 1981).

### **Terceira Parte: O século XIX até a bacteriologia.**

Aula 6: Instituições, profissões médicas, narrativas.

Objetivos: Discutir a produção bibliográfica sobre história da medicina no Brasil Imperial, procurando, de forma crítica, seus vínculos e rupturas com as tradições historiográficas estudadas nas aulas anteriores. Confrontar, especialmente, os textos 1 e 2.

Leituras:

Leituras em comum: 1) Roberto Machado et. Al. *Da Nação da Norma: Medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro, Graal, 1978 (Parte II, “Melhor prevenir que remediar”); 2) Edmundo Campos Coelho, *As Profissões Imperiais: Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930*. Rio de Janeiro, Record, 1999 (cap. 4, “Dr. Jobim e sua Academia”).

Leituras sugeridas: 1) Lycurco Santos Filho, “Medicina no período imperial”, in HGCB, Tomo II, O Brasil Monárquico, 3º volume), São Paulo, Difel, 1976; 2) Luiz Otávio Ferreira et. al, “A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no século XIX: a organização institucional e os modelos de ensino”, in Maria Amélia M. Dantes, (org). *Espaços da Ciência no Brasil, 1800-1930*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2001.

Aula 7: As “artes de curar” no Brasil Imperial: negociação e conflito. (Seminário).

Objetivos: apresentação do seminário da estudante Nikelen Witter. O seminário será apresentado utilizando a maior bibliografia possível sobre o tema, levantada pela estudante. Ao mesmo tempo, o seminário será um pretexto para a discussão do projeto de doutorado da Nikelen Witter, “As Práticas de cura no sul do Brasil, no século XIX”. Os alunos deverão também discutir textos selecionados, procurando observar seus pontos de encontro e/ou afastamento das tradições historiográficas apresentadas na primeira parte do curso.

Leituras: Texto base do seminário: 1) Betânia Gonçalves Figueiredo, *A Arte de Curar: Cirurgões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro, Vício de Leitura, 2002.

Leituras em comum: 1) Projeto da Nikelen Witter ; 2) Gabriela dos Reis Sampaio, *Nas trincheiras da cura: As diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial*. Campinas, Ed. da Unicamp, 2001; 3) Nikelen Acosta Witter, *Dizem que foi feitiço: As práticas de cura no sul do Brasil (1845-1880)*. Porto Alegre, Edipucrs, 2001; 4) Tania Salgado Pimenta, “Barbeiros-sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28)”, in *História, Ciência, Saúde*, V (2), 1998, p. 349-373; 5) Márcio de Souza Soares, “Médicos e mezinheiros na Corte Imperial: uma herança colonial”, In *História, Ciência, Saúde*, VIII (2), 2001, p. 407-428.

Aula 8. Teorias médicas: doença e epidemia no século XIX. (convidado: Flávio Edler)

Objetivos: Identificar as tradições médicas que informavam as interpretações sobre doenças e epidemias no Brasil Imperial. Discutir, de forma crítica, a produção brasileira sobre o período, representada especialmente por Roberto Machado e Madel Luz (*Medicina e Ordem Política Brasileira*, Rio de Janeiro: Graal, 1982.).

Leituras: Texto em comum: 1) Flávio Coelho Edler, “O debate em torno da medicina experimental no Segundo Reinado” in *História, Ciência, Saúde*, III (2), 1996, p. 284-299; Textos complementares - escolha um dos seguintes para resenha: 2) Alain Corbin, *Saberes e odores: O olfato e o imaginário nos séculos dezoito e dezenove*. São Paulo, Cia das Letras, 1987 (Primeira parte: “revolução perceptiva e odor suspeito”) OU ; 3) Dina Czeresnia, “Do contágio à transmissão: uma mudança na estrutura perceptiva de apreensão da epidemia”, In *História, Ciências, Saúde*. IV (1), 1997, pp. 75-94.

Textos sugeridos:

4) Sidney Chalhoub, *Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial*. São Paulo, Cia das Letras, 1996; 5) Mary C. Karasch, *A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850*, São Paulo, Cia das Letras, 2000 (cap. 6, “As armas dos feiticeiros”; doenças); 6) Erwin H. Ackerknecht, “Anticontagionism between 1821 and 1867” in *The Bulletin of the History of Medicine*, vol. 22, 1948, p. 562-593; 7) Caroline Hannaway, “Environment and miasmata” in W. F. Bynum and Roy Porter, eds., *Companion Encyclopedia of the History of Medicine*, vol. I. London and New York, Routledge, 1993, pp. 292-307.

Aula 9: Epidemias: modelos e historiografia. (Seminário Christiane Maia)

Objetivos: Apresentação do seminário da estudante Christiane Maia, a partir de seu projeto de doutorado, “A Gripe Espanhola na Bahia”, que deverá ser debatido pela turma.

Apresentação da bibliografia internacional sobre epidemias, especialmente as sugestões de Paul Slack e o “modelo” Rosenberg, ao mesmo tempo que se apresentará também, estudos específicos sobre epidemias no Brasil e Peru.

Leituras: Texto base do seminário:

1) Cláudio Bertolli Filho, *A gripe espanhola em São Paulo, 1918: Epidemia e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

Leituras em comum:

2) Paul Slack, “Introduction”, in Terence Ranger e Paul Slack (ed.), *Epidemics and Ideas*. Cambridge, Cambridge University Press, 1992, pp. 1-20; 3) Charles Rosenberg, “What is na epidemic? AIDS in historical perspective”, pp. 278-92; Idem, 4) “Explaining epidemics”, pp. 293-304, In *Explaining Epidemics and other studies in the history of medicine*. Cambridge, Cambridge University Press, 1992; 5) Projeto de Christiane Maia.

Leituras complementares (escolha um dos seguintes textos para resenha:

5) Nara Azevedo de Brito, “La dansarina: a gripe espanhola e o cotidiano na cidade do Rio de Janeiro”, in *História, Ciências, Saúde*. IV (1), 1997, pp. 11-30; 6) Marcos Cueto, “La ciudad y las ratas: la peste bubónica en Lima y en la costa peruana, 1903-1930”, in *El Regreso de Las Epidemias. Salud y sociedad en el Perú del siglo XX*. Lima, IEP, 1997; 6) Rodolfo Telarolli jr. , “Imigração e epidemias no estado de São Paulo”, in *História, Ciências, Saúde*. III (2), 1996, pp.265-283; 7) Luis Antônio Castro-Santos, “Um século de cólera: itinerário do medo”, in *Physis. Revista de Saúde Coletiva*. 4 (1), 1994, pp. 79-110.

Leituras sugeridas:

8) Richard J. Evans, “Epidemics and revolutions: cholera in nineteenth century Europe”, in Terence Ranger e Paul Slack (ed.), *Epidemics and Ideas. Essays on the Historical Perception of Pestilence*. Cambridge, Cambridge University Press, 1992, pp. 149-73; 9) Jean-Charles Sournia e Jacques Ruffie, cap. V, “O apocalipse das pestes”, In *As Epidemias na História do Homem*. Lisboa, Edições 70, pp. 73-114; 10) Donald B. Cooper, “Brazil’s long fight against epidemic disease, 1849-1917, with special emphasis on yellow fever”, in *Bulletin of the New York Academy of Medicine*. Vol. 51 (5), 1975, pp. 672-96.

**Quarta Parte: A bacteriologia e depois.**

Aula 10: A Revolução bacteriológica.

Objetivos: Discutir o releitura da revolução bacteriológica no Brasil a partir da interpretação de Jaime Benchimol, comparando-a à leitura de Nancy Stepan (*Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica*. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.)

Leituras: Livro em comum: (Não é necessário resenhar) 1) Jaime L. Benchimol, *Dos Micróbios aos Mosquitos. Febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil*. Rio de Janeiro, Fiocruz/UFRJ, 1999.

Leituras sugeridas:

2) George Rosen, *Uma História da Saúde Pública*, São Paulo, Unesp-Hucitec/Abrasco, 1994. (cap. VII, “A Revolução Bacteriológica e suas conseqüências, 1875-1950); 3) John Duffy, *The Sanitarians. A history American public health*. Chicago, University of Illinois Press, 1992. (cap. 13, “Bacteriology revolucionizes public health”, p.193-204); 4) Marta de Almeida & Maria Amélia M. Dantes, “O Serviço Sanitário de São Paulo, a Saúde Pública e a Microbiologia”, in Maria Amélia M. Dantes, *Espaços da Ciência no Brasil, 1800-1930*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2001.

Aula 11: Raça, saúde pública e o movimento sanitaria. (convidada: Dominichi Miranda de Sá)

Objetivos: Discutir a importância do movimento sanitarista para a história a saúde pública no Brasil; apresentar a concepção diferenciada da leitura de Gilberto Hochman sobre o tema em relação à bibliografia brasileira anterior.

Leituras: Livro em comum: (não é necessário resenhar) 1) Gilberto Hochman, *A Era do Saneamento: As bases da política de saúde pública no Brasil*. São Paulo, Hucitec/Anpocs, 1998).

Leituras sugeridas: 2) André Luiz Vieira de Campos, “Raça ou doença? O Problema Vital do Brasil”, in IPOTESI – Revista de Estudos Literários, 1 (2), 1998, pp. 45-52; 3) Nísia Trindade Lima & Gilberto Hochman, “Condenado pela raça, absolvido pela medicina: o Brasil descoberto pelo movimento sanitarista da primeira República”, in Marcos Chor Maio & Ricardo V. Santos, (orgs.), *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 1998; 4) Micael Herschmann, “Entre a *insalubridade* e a *ignorância*. A construção do campo médico e do ideário moderno no Brasil”, *Missionários do Progreso. Médicos, Engenheiros e Educadores no Rio de Janeiro, 1870-1937*. Rio de Janeiro, Diadorim Ed., 1996; 5) Luiz Antônio de Castro Santos, “A reforma sanitária ‘pelo alto’: o pioneirismo paulista no início do século XX”, in *DADOS*, vol. 36, (3), 1993, pp. 361-92; 6) Dominichi Miranda de Sá, “O Brasil ‘modelado’ na obra de Belisário Penna, 1916-1935”, dissertação de mestrado, IFCS/UFRJ, 1999.

Aula 12: Medicina e Institucionalização profissional (convidado: André Pereira)

Objetivos: Analisar a organização ‘interna’ da profissão médica no Brasil a partir do livro de André Pereira.

Leituras: Livro em comum: (não é necessário resenhar) 1) André de Faria Pereira Neto, *Ser Médico no Brasil: o presente no passado*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2001.

Leituras sugeridas: 2) Paul Starr, *The Social Transformation of American Medicine. The rise of a sovereign profession and the making of a vast industry*. Basic Books, 1982. (“Introduction”, p. 3-29; cap. 5, “The Boudaries of public health”, p. 180-232 e cap. 6, “Escape from the corporation, 1900-1930”, pp. 198-232. – Há tradução para o espanhol: *La transformación social de la medicina en los Estados Unidos de América*. México, Fondo de Cultura Económica, 1991); 3) Beatriz Teixeira Weber, *As Artes de Curar*.

*Medicina, religião, magia e positivismo na República Rio-Grandense, 1889-1928*. Santa Maria: Ed. da URSM/Baurú: Edusc, 1999.

Dia 20 de Novembro: Aula 13: Construção social da doença. (Seminário Dilma)

Objetivos: Apresentação do seminário da aluna Dilma Cabral e discussão do seu projeto de doutorado “A construção social da hansenianse no Brasil”. Discussão do conceito de “framing” de Rosenberg para o estudo da história das doenças.

Leituras: Texto base do seminário: 1) Sérgio Carrara, *Tributo a Vênus: A luta contra a sífilis no Brasil da passagem do século aos anos 40*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 1996.

Leituras em comum:

2) Charles Rosenberg, “Introduction: Framing Disease: Illness, Society and History”, in Charles Rosenberg and Janet Golden (eds.), *Framing Disease: Studies in Cultural History*. New Brunswick, Rutgers University Press, 1977, pp. xiii-xxvi; 3) Ludmila Jordanova, “The social construction of medical knowledge”, in *Social History of Medicine*, 8, 1995, pp. 361-381; 4) Projeto da Dilma Cabral.

Leituras sugeridas:

4) Diana Obregón. “Del ‘arbol maldito’ a ‘enfermedad curable: los médicos y la construcción de la lepra em Colombia, 1884-1939”, in ‘Marcos Cueto (ed). *Salud, cultura y sociedade en América Latina: nuevas perspectivas historicas*. Lima, IEP/OPAS, 1996; 5) Cláudio Bertolli Filho, *História Social da Tuberculose e do Tuberculoso: 1900-1950*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2001; 6) Naomi Rogers, “Dirt, Flies, and Immigrants: Explaining the Epidemiology of Poliomyelitis, 1900-1916”, in J. W. Leavitt, et. al. Eds, *Sickness and Health in América. Readings inthe History of Medicine and Public Health*. Madison, The University of Wisconsin Press, 534-554.

Aula 14: Saúde Pública no pós-1930. (convidada: Cristina Fonseca)

Objetivos: analisar a bibliografia existente sobre história da saúde pública no Brasil no pós-1930 e as matrizes analíticas que a informam. Identificar uma tendência de renovação das análises deste período, ainda que embrionária.

Leituras: Livro em comum: (Não é necessário resenhar) 1) Emerson Elias Merhy, *A saúde pública como política. São Paulo, 1920-1948. Os movimentos sanitários, os modelos*

*técnico-assistenciais e a formação das políticas governamentais*. São Paulo, Hucitec, 1992.

Leituras sugeridas:

2) André Luiz Vieira de Campos, “Políticas internacionais de Saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública” in Angela de Castro Gomes (org.), *Capanema: o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2000; 3) Gilberto Hochman e Cristina Fonseca, “A I Conferencia Nacional de Saúde: reformas, políticas e saúde pública em debate no Estado Novo”, in Angela de Castro Gomes (org), *Capanema: o ministro e seu ministério*; 4) Nísia Trindade Lima, “O Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde: uma história em três dimensões”, in Jacobo Finkelman (org), *Caminhos da Saúde Pública no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2002; 5) José Carlos de Souza Braga e Sérgio Góes de Paula, *Saúde e Previdência: Estudos de Política Social*. São Paulo, Hucitec, 1986 (cap. 2, “Industrialização e políticas de saúde no Brasil”).

Aula 15: Dilemas e perspectivas: o sonho da erradicação e (re)emergência de doenças.

Objetivos: Apresentação do seminário da estudante Tereza Bandeira, com o tema da malária, discussão do projeto de doutorado da referida estudante. Discutir o conceito de erradicação e a questão da re-emergência das doenças a partir da bibliografia indicada, utilizando-se o caso da malária como exemplo.

Leituras: Textos base do seminário: Medical Anthropology, vol. 17, number 3 (1997) (tem na Biblioteca da ENSP).

Leituras em comum:

1) Marcos Cueto, “Los ciclos de la erradicación: La Fundación Rockefeller y la Salud Pública Latino-Americana, 1918-1940”, in Marcos Cueto, org. *Salud, Cultura y Sociedad en América Latina. Nuevas Perspectivas históricas*. Instituto de Estudios Peruanos/OPAS, 1996; 2) Paul Farmer, “Rethinking Emerging Infectious Diseases” e “Persistent Plagues; Biological Expressions of Social Inequalities”, in Paul Farmer, *Infections and Inequalities: The Modern Plagues*. Berkeley, University of California Press, 1999, pp. 37-58 e 262-82; 3) Projeto da Tereza.

Leituras sugeridas: 4) Laurie Carrett, *A próxima peste. Novas doenças num mundo em desequilíbrio*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1994. (capítulos a definir); 5) P. Yakutieli,

*Erradication of Infectious Diseases. A critical study.* New York: Karger, 1980; 6)  
Giancarlo Majori, “The long road to malaria eradication”, in The Lancet, Supplement  
2000, 354. December, 1999; 7) D. Butler, “Time to put malaria control on the global  
agenda”, in Nature, 386 (1997): 535-41; 7).